

ÉTICA VETERINÁRIA

O SEU ANIMAL TEM UM BOM VETERINÁRIO?

MAGAZINE DE VETERINÁRIA DO ÍNDICE®

JAN 2019

VET DIGEST®

DOWNLOAD GRÁTIS

WWW.INDICE.PT

PROJETO IBÉRICO

COMBATE ENVENENAMENTO
DE ANIMAIS SELVAGENS

DOG WALKERS

VÃO TER GUIA DE "BOAS PRÁTICAS"

**PROBLEMAS
DENTÁRIOS**

ATINGEM 80%
DOS ANIMAIS

**ANIMAIS PARA
FINS CIENTÍFICOS**

TUDO EM NOME
DA CIÊNCIA...



ISSN: 2182-2220



ÍNDICE[®] PRO



Download Gratuito



Compatível com as últimas versões iOS e Android



Em nome da ciência...

6 ANIMAIS PARA FINS CIENTÍFICOS

O seu animal tem um
bom veterinário?

18



**ÉTICA
VETERINÁRIA**

27



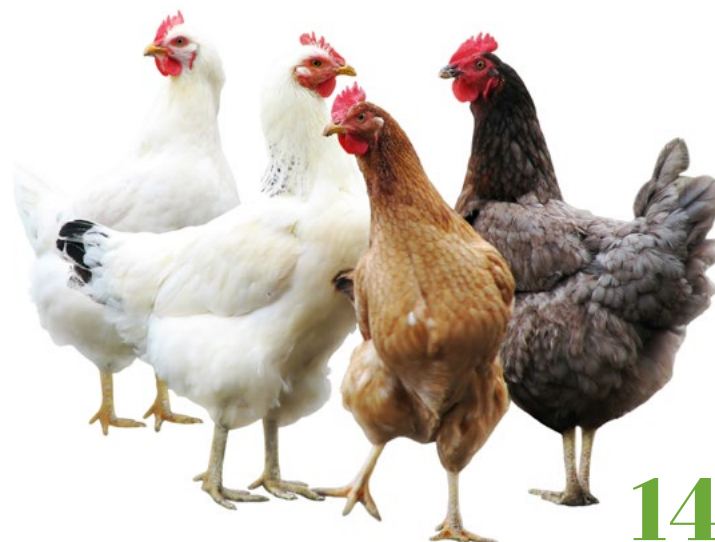
Ambiente e Fauna

**Projeto ibérico quer combater
envenenamento de animais
selvagens**

- 13 **Bem-estar animal**
Hotéis para animais: o serviço mais procurado em 2018

- 14 **Avicultura**
Criada Associação Portuguesa de Ciência Avícola para promover "conhecimento avícola"

- 15 **Saúde animal**
Dog walkers vão passar a ter guia de "boas práticas"



14



16

- 16 **Biologia**
Cientista portuguesa descobre nova espécie animal cavernícola

- 17 **Saúde oral**
Problemas dentários atingem 80% dos animais



17

- 26 **Medicina veterinária**
Exame às otites deve ter início na sala de espera

- 28 **Saúde animal**
Restrição calórica é mais eficaz do que exercício no controlo da obesidade



29

- 29 **Investigação**
Descoberta: Fungos servem-se das aves para colonizar novos territórios

- 30 **Nutrição**
Lançada nova ração para cães à base de insetos



Dúvidas sobre medicamentos?

ÍNDICE.EU

BEM-ESTAR ANIMAL

ANIMAIS PARA FINS CIENTÍFICOS

Em nome da ciência...



No *ranking* de temas que geram discussão entre defensores dos direitos dos animais e a comunidade científica, a experimentação animal ocupa o primeiro lugar. As razões são óbvias!

A questão que persiste é a real necessidade destes testes, já que nem sempre as reações observadas no organismo animal correspondem às reações do organismo humano. Afinal, será a experimentação animal um “mal necessário” ou mera crueldade?

Todos os anos milhões de animais são usados na indústria da experimentação animal: um animal morre a cada três segundos num laboratório europeu; a cada dois segundos num laboratório japonês; a cada segundo num laboratório norte-americano.

Só no Reino Unido, quase três milhões de animais são mortos anualmente em laboratórios. Em Portugal, o uso de animais em experiências é, ainda, uma realidade por controlar.

As espécies animais utilizadas para fins científicos são várias. A maior parte das investigações envolve roedores – ratos e ratazanas –, mas também uma percentagem significativa de outros mamíferos como cães, gatos, coelhos, porquinhos-da-índia, furões, primatas, ovelhas, vacas, porcos e ainda outros animais como, por exemplo, cavalos e animais marinhos.

A espécie utilizada varia conforme o tipo de investigação. Por exemplo, para a investigação na área cardiovascular os cientistas utilizam frequentemente os cães; os gatos são as “ferramentas” preferidas na investigação neurológica e ocular; o ubíquo, vulgarmente designado por rato de laboratório é o animal preferido dos que investigam o cancro.

Os macacos são os eleitos nos estudos psicológicos, incluindo estudos de privação maternal; os chimpanzés em estudos da SIDA e os babuínos em transplantes de medula óssea. Os porcos são atualmente usados na investigação da xenotransplantação.

Geralmente, os animais que participam nas investigações laboratoriais são resultado de uma criação seletiva, que garante a sua uniformidade em tamanho, entre



Um animal morre a cada três segundos num laboratório europeu; a cada dois segundos num laboratório japonês; e a cada segundo num laboratório norte-americano.



outras características, e que partilham um passado genético comum.

Podem ser oriundos de criadores especializados ou podem ser criados dentro dos laboratórios, em viveiros denominados biotérios.

Um animal pode nascer, viver e morrer dentro de um mesmo laboratório, muitas vezes dentro de uma mesma sala onde outras experiências acontecem.

Tratados como meros objetos de estudo, são submetidos a diversos tipos de testes para avaliação da toxicidade de praticamente todas as substâncias para consumo humano: produtos de limpeza, substâncias químicas, pesticidas, herbicidas, fertilizantes, cosméticos, aditivos alimentares (corantes, aromatizantes, conservantes, etc), equipamentos médicos, produtos que emitem radiação (telemóveis, micro-ondas, etc.).

Para os testes – normalmente conduzidos sem a administração de qualquer tipo de anestésico (que pode interferir nos resultados) –, os animais têm, obrigatoriamente, que ser contidos pois os procedimentos são dolorosos e invasivos. A substância pode ser administrada de uma só vez, durante muitos meses, ou até durar toda a vida do animal.



Os testes mais comuns

Um dos testes mais comuns é o teste de irritação dos olhos. Por serem fáceis de manusear e possuírem olhos grandes – o que facilita a observação dos resultados –, os coelhos são os animais mais utilizados nos testes Draize.

Os vários produtos são aplicados diretamente nos olhos dos animais conscientes. No fim do teste estes são mortos para averiguar os efeitos internos das substâncias experimentadas.

O teste Draize de irritação dermal consiste em imobilizar o animal enquanto substâncias são aplicadas em peles raspadas e feridas. Neste teste observam-se sinais de enrijecimento cutâneo, úlceras, edema etc.

O Teste LD 50 é a abreviação do termo inglês Lethal Dose 50 percent (dose letal 50 por cento). Criado em 1920, o teste serve para medir a toxicidade de certos ingredientes. Cada teste LD 50 é conduzido por alguns dias e utiliza 200 ou mais animais. Aqui as cobais utilizadas incluem ratos, coelhos, gatos, cães, cabras e macacos.

O teste consiste em forçar um animal a ingerir uma determinada quantidade de substância, utilizando as mais diversas formas: sonda gástrica, via subcutânea, intravenosa, intraperitoneal, misturada na comida, por inalação, via retal ou vaginal. O produto é administrado até que 50 por cento do grupo experimental morra. No fim do teste, os animais que sobreviveram são sacrificados.



Por serem fáceis de manusear e possuírem olhos grandes, os coelhos são os animais mais utilizados nos testes Draize.

Nos testes de toxicidade alcoólica e tabaco os animais são obrigados a inalar fumo e a embriagar-se para depois serem dissecados a fim de estudar os efeitos das substâncias no organismo.

Nas investigações dentárias os animais são forçados a manter uma dieta nociva com açúcares durante algumas semanas ou são introduzidas bactérias nas suas bocas para estimular a decomposição dos dentes. São, depois, submetidos a testes odontológicos.

Aqui os animais mais usados são os macacos, os cães e os ratinhos.

Nas universidades e outros centros de estudo é realizada a dissecação de animais vivos. Cães, gatos, macacos e porcos

são usados como modelos experimentais para o desenvolvimento de novas técnicas-cirúrgicas ou aperfeiçoamento das já existentes. Cirurgias torácicas, abdominais, ortopédicas, neurológicas, e transplantes são constantemente realizadas.

Estes são apenas alguns dos testes mais comuns a que os animais são sujeitos "a bem da ciência". Mas será que a experimentação animal fornece resultados seguros? Afinal, ela revela factos sobre os animais e não sobre os seres humanos.

A aspirina, por exemplo, provoca defeitos em fetos de ratos, mas não de seres humanos; a penicilina, que salva vidas humanas, é venenosa para os porquinhos-da-índia.

As críticas à utilização de animais para fins científicos são várias, mas a comunidade científica continua a afirmar que, na maioria dos casos, não existem alternativas. Será assim mesmo?

A Política dos 3Rs: o princípio humanitário da experimentação animal

Quando se fala na utilização de animais na ciência não se pode deixar de falar na "Política dos 3Rs" – do inglês *Replacement*, *Reduction* e *Refinement*.

Com estas três palavras, os cientistas ingleses Russell e Burch, preocupados com o bem-estar dos seres usados nas investigações, conseguiram sintetizar o Princípio Humanitário da Experimentação Animal.

Replacement traduzido como Substituição sugere que sempre que possível se devem usar, no lugar de animais vivos, materiais sem sensibilidade como cultura de tecidos ou modelos em computador.



Reduction traduzido como Redução, sugere que se for “obrigatório” utilizar animais em certos tipos de experiências, o seu número deverá ser o mínimo possível, desde que forneça resultados estatísticos significativos.

Por fim, *Refinement*, traduzido como Refinamento, diz respeito a técnicas menos invasivas, ao manejo de animais somente por pessoas treinadas, pois uma simples injeção pode provocar muita dor quando administrada por pessoa inexperiente.

Basicamente, antes de utilizarem animais nas experiências, os cientistas devem questionar-se se há alternativas, reduzir ao mínimo os casos em que os estes são utilizados e, quando não for possível prescindir da utilização dos animais, utilizar técnicas que permitam reduzir o seu sofrimento e stress.

Em 2013, Portugal transpôs a diretiva europeia relativa à utilização de animais nos laboratórios, mas as instâncias europeias entenderam que vários países membros, incluindo o nosso, não a transpuseram integral e corretamente.

Recentemente, e por imposição da União Europeia, as regras sobre a morte, proteção e controlo da dor dos animais utilizados para fins científicos foram reforçadas, tendo entrado este mês em vigor.

Entre as regras destaca-se a indicação dos locais onde a morte dos animais se pode realizar (estabelecimento do criador, fornecedor ou utilizador), assim como as entidades com competência para o efeito, que devem ter formação adequada. Outro aspeto agora alterado diz respeito à proteção dos animais capturados no meio selvagem que, em princípio, não devem ser utilizados para fins científicos. O novo diploma também contempla a dor dos animais.

Basta a mera possibilidade de dor para se administrar o tratamento analgésico antes e depois do procedimento científico.

Destacam-se ainda as regras sobre as inspeções aos criadores, fornecedores e utilizadores. Com as novas regras, pelo menos um terço dessas entidades devem ser inspecionadas de surpresa uma vez por ano, com exceção das entidades que utilizam primatas nas suas experiências, que deverão ser inspecionadas anualmente.

Não é fácil fiscalizar as experiências científicas por serem realizadas em laboratórios fechados mas, hoje em dia, felizmente, a maioria dos cientistas envolvidos na experimentação animal possui respeito

pela vida e preocupa-se em conduzir as suas experiências sem causar dor e sofrimento aos animais, seguindo os princípios éticos da experimentação animal.

Caminhamos para um futuro em que os animais já não serão usados na investigação científica, mas até lá, dependemos da integridade e consciência de cada cientista para respeitar a vida e os direitos de todos os animais que, tal como o ser humano, nascem, crescem, reproduzem-se, sentem e morrem...

Saber Mais:

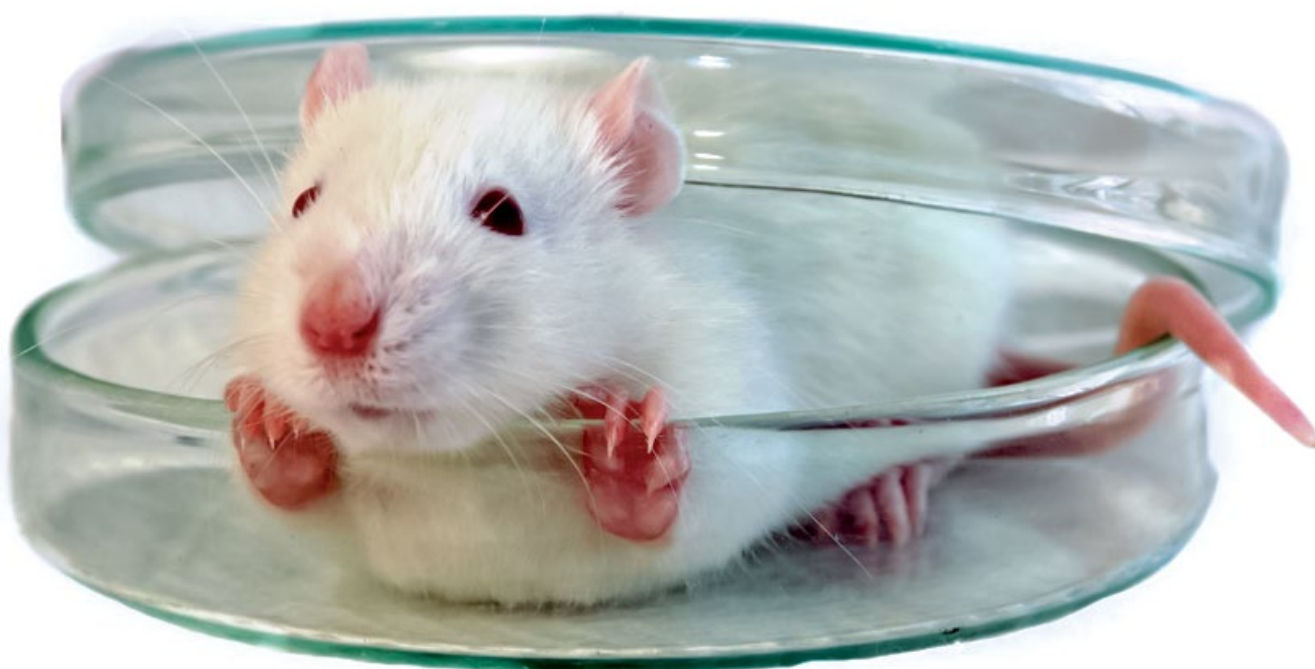
<http://www.pea.org.br/crueldade/testes/>

<http://animal.org.pt/experimentacao-animal/>

<https://www.deco.proteste.pt/familia-consumo/animais-estimacao/noticias/animais-para-fins-cientificos-com-mais-protacao>



Geralmente, os animais que participam nas investigações laboratoriais são resultado de uma criação seletiva.



Hotéis para animais: o serviço mais procurado em 2018

A preocupação dos tutores com o bem-estar dos seus companheiros de quatro patas é cada vez mais notória e no ano que terminou fez disparar a procura por “Hotéis para animais” – o serviço mais procurado pelos portugueses.

Os dados são da Fixando, uma plataforma portuguesa de contratação de serviços locais.

A categoria registou picos de reservas sobretudo antes dos períodos de férias de verão e do Natal e conseguiu um aumento de procura de cerca de 87 por cento face ao ano de 2017.

As férias de verão, principalmente, são uma época crítica para o abandono de animais no nosso país. Felizmente, existem cada vez mais opções de alojamento para deixarmos os nossos animais de companhia neste período, e a procura começa logo no mês de abril.

De acordo com David Cordeiro, responsável de Marketing e Vendas da



Fixando, o Porto é a cidade com mais pedidos, com 30 por cento do total de solicitações; seguindo-se Lisboa, com 20 por cento; Braga, com 12 por cento; e Setúbal com 11 por cento do total de solicitações.

No que diz respeito aos valores, a média paga por noite é de 11,50€, na categoria “Hotéis para animais” e de 8€, na categoria “Hotéis para gatos”.

Tendo estes números em conta, a plataforma estima que a procura por esta categoria continuará a crescer, atingindo o seu pico no mês de agosto, ao que se seguirá uma queda acentuada em setembro, a coincidir com o final das férias e início da época escolar.

Importa ainda referir que a categoria de “Treino de cães” também registou um aumento de procura por parte dos portugueses, ficando no nono lugar do top 10 de serviços mais procurados na plataforma.

Saber Mais:

<https://odigital.pt/e-o-servico-mais-solicitado-em-2018-foi-hoteis-para-animais/>

<https://infocul.pt/actualidade/saiba-quais-os-10-servicos-mais-procurados-em-2018/>

<https://echoboomer.pt/servicos-mais-procurados-em-2018/>

Criada Associação Portuguesa de Ciência Avícola para promover “conhecimento avícola”

A necessidade de criar um espaço de debate sobre Ciência Avícola, de uma forma mais científica e transversal a toda a sua fileira, deu origem à Associação Portuguesa de Ciência Avícola (A.P.C.A.).

Os técnicos do setor já há muito sentiam a necessidade de partilhar informação e conhecimento e de disponibilizar de forma a sustentar o crescimento da indústria avícola no país.

Os principais objetivos da nova associação são, sumariamente, a promoção da expansão da avicultura por todos os meios de divulgação ao seu alcance; facilitar por todas as formas o intercâmbio do conhecimento avícola, encorajando a investigação científica, divulgando os seus resultados e promovendo os estudos económicos ou quaisquer outros, suscetíveis de contribuir para o desenvolvimento da avicultura.

As prioridades da APCA são promover o sector junto das instituições universitárias, sensibilizando-as para a importância e dimensão do sector. Pretendem, para o efeito, realizar atividades regulares, como reuniões técnicas entre sócios, jornadas abertas a todos os interessados, e congressos onde serão debatidos os temas mais atuais.

Outro dos propósitos é a criação de laços com as associações internacionais e promover intercâmbios científicos com entidades estrangeiras de renome mundial, em suma, promover a ciência avícola nacional além-fronteiras.

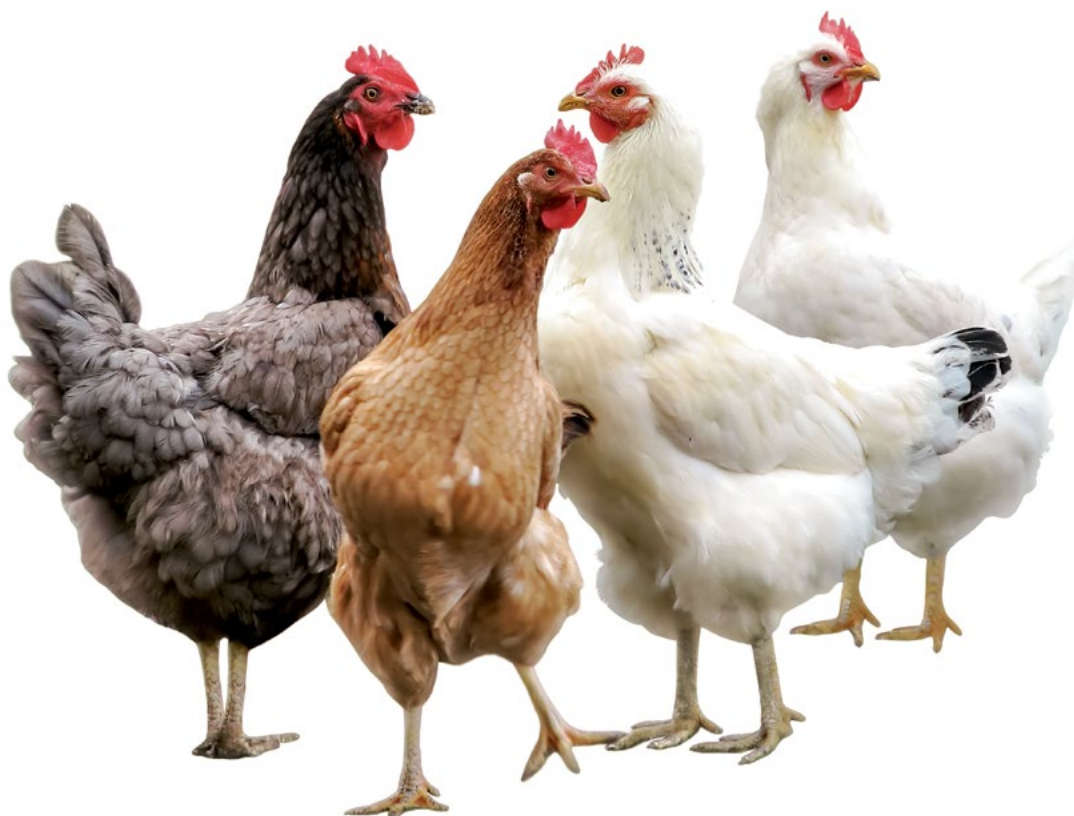
A associação nacional – que em breve pertencerá à WPVA (*World Veterinary Poultry Association*) –, está atualmente a organizar um *workshop* sobre Maneio Avícola, em colaboração com a Universidade de Ciências Aplicadas da Aeres em Dronten, Holanda, que terá lugar na Escola Superior Agrária de Coimbra, a 26 de março. A destacar, as participações de Sander Lourens e Jasper Heerkens.

Saber mais:

<http://www.apcapt.com>

<https://www.vidarural.pt/producao/criada-associacao-portuguesa-de-ciencia-avicola-para-promover-conhecimento-avicola/>

<https://www.agroportal.pt/criada-associacao-portuguesa-de-ciencia-avicola-para-promover-conhecimento-avicola/>



Dog walkers vão passar a ter guia de “boas práticas”

É sabido que cães que praticam exercícios regulares são mais saudáveis do que aqueles que passam o dia em casa ou no quintal sem nenhum tipo de atividade ou estímulo.

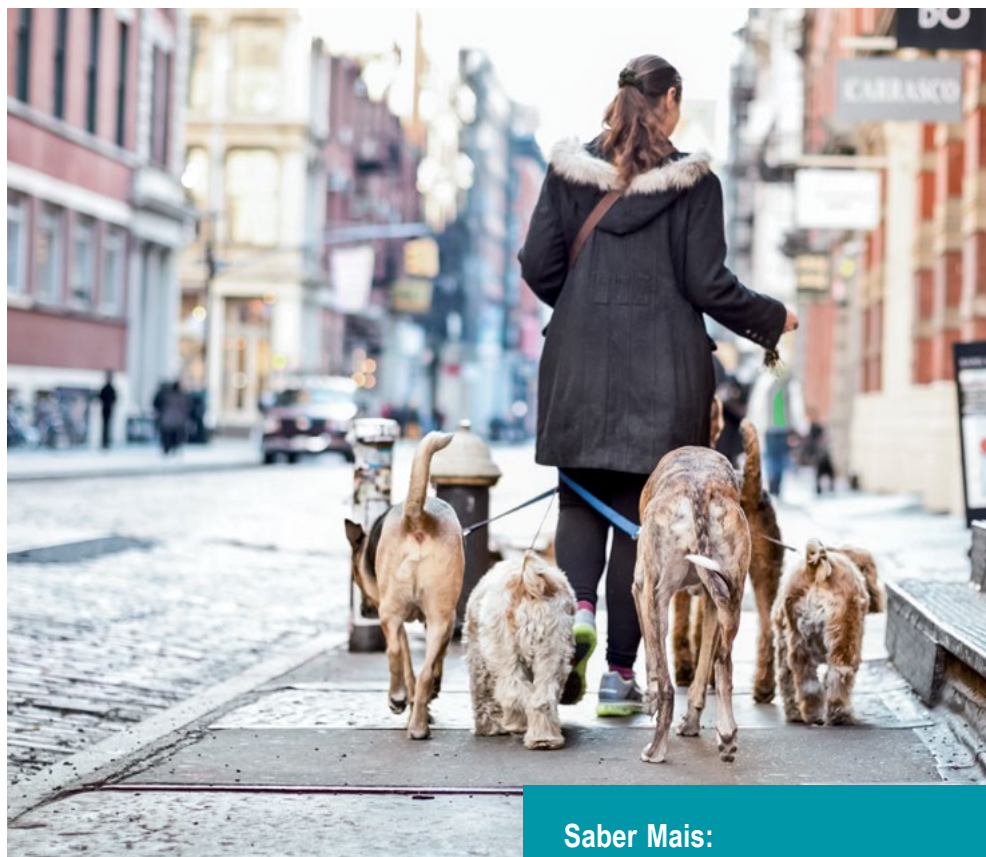
Estes animais são mais propensos a apresentar obesidade, problemas de saúde crónicos advindos da inatividade e do stress, e problemas de comportamento. Mas os tutores raramente dispõem de tempo para desfrutar de um passeio com os seus cães, razão pela qual cada vez mais se recorre aos Dog Walkers.

Recentemente, a Dogs Trust, a The Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals (RSPCA) e a Pet Industry Federation uniram esforços para criar um guia de “boas práticas” para passear cães, um documento para apoiar aqueles que fazem desta prática uma profissão.

Um estudo realizado pela Dogs Trust permitiu concluir que 13 por cento dos tutores britânicos já recorrem a terceiros para passear os seus cães e para garantir que o animal faz o exercício necessário.

Até agora, os dog walkers não eram regulados nem licenciados, o que significa que não existe verificação de quem são essas pessoas e de como se garantem as necessidades dos animais.

Assim, de acordo com as organizações responsáveis pelo documento, tanto para o bem-estar dos cães como para os dog walkers era importante que se criasse um conjunto de orientações



para garantir que os cães estão a ser bem tratados e para haver certezas de que estas pessoas sabem o que se espera delas.

O documento conta com informação sobre as necessidades individuais dos cães, com orientações sobre como devem ser transportados, exercício necessário, como passear os cães em grupos e ainda como agir em casos de emergência.

Saber Mais:

https://www.rspca.org.uk/whatwedo/latest/details/-/articleName/2019_01_14_guideline_launch_for_professional_dog_walkers

<https://www.countryliving.com/uk/wildlife/pets/a25913081/professional-dog-walkers-guidelines-rspca-dogs-trust/>

<https://www.rspca.org.uk/web-Content/staticImages/Downloads/DogWalkingGuide.pdf>

Cientista portuguesa descobre nova espécie animal cavernícola

A bióloga nacional Ana Sofia Reboleira, professora no Museu de História Natural da Universidade de Copenhaga, descobriu em Timor-Leste uma nova espécie de animal cavernícola, um aracnídeo que existe apenas em grutas da ilha. Com esta aumentam para 59 as novas espécies, e seis novos géneros, descobertos pela cientista para a ciência.

A espécie, de nome científico *Sarax timorenses*, pertence à ordem dos ambliopígios, que são animais tipicamente tropicais e subtropicais, predadores que capturam as suas presas com quelíceras (apêndices típicos dos aracnídeos que formam um par de pinças) mas, ao contrário das aranhas, não possuem veneno.

A cientista acrescenta que se trata da maior espécie do seu género e que tem os olhos e pigmentação reduzidos, uma consequência evolutiva de adaptação à vida nas cavernas.

A descoberta – recentemente publicada na revista científica Zookeys – foi feita durante a primeira expedição espeleológica portuguesa do projeto “Fatuk-kuak hosi Timor-Lorosa’e” nas grutas de Timor-Leste em 2016, na



Com esta
aumentam para
59 as novas
espécies, e seis
novos géneros,
descobertos pela
cientista.

qual coordenou os primeiros trabalhos de prospeção biológica em grutas da ilha. Os exemplares foram recolhidos numa galeria lateral onde estava uma enorme serpente negra que caçava morcegos que passavam na galeria principal.

Segundo Ana Sofia Reboleira, as ilhas são ecossistemas muito peculiares onde os organismos vivos ficam isolados e onde se podem estudar de uma forma mais

simplificada os processos ecológicos e evolutivos. Tendo em conta as características das grutas, o meio subterrâneo em ilhas constitui um verdadeiro laboratório vivo para os estudos biológicos.

Saber mais:

<https://zookeys.pensoft.net/article/30139>

<https://www.jn.pt/nacional/interior/cientista-portuguesa-descobre-nova-especie-de-animal-cavernicola--10499669.html>

<https://www.sabado.pt/ciencia---saude/detalhe/cientista-portuguesa-descobre-nova-especie-de-animal-cavernicola>

Problemas dentários atingem 80% dos animais

A saúde oral é tão importante para as pessoas como para os animais, mas no caso destes a situação parece ser subestimada. Na maioria das vezes, quando os tutores dos animais procuram cuidados veterinários, os dentes já estão em mau estado.

Na boca dos animais de companhia desenvolve-se um elevado número de germes que se acumulam sobre os dentes, formando uma capa branca denominada de placa. Por efeito dos minerais que compõem a saliva, a placa calcifica-se, isto é, vai endurecendo e transforma-se em tártaro.

A placa pode eliminar-se mediante escovagem, já o tártaro origina graves problemas dentários, como a gengivite e a doença periodontal, que podem conduzir, inclusive, à perda de dentes, além de ser causa de infeções, mau hálito, e problemas de alimentação entre outros.

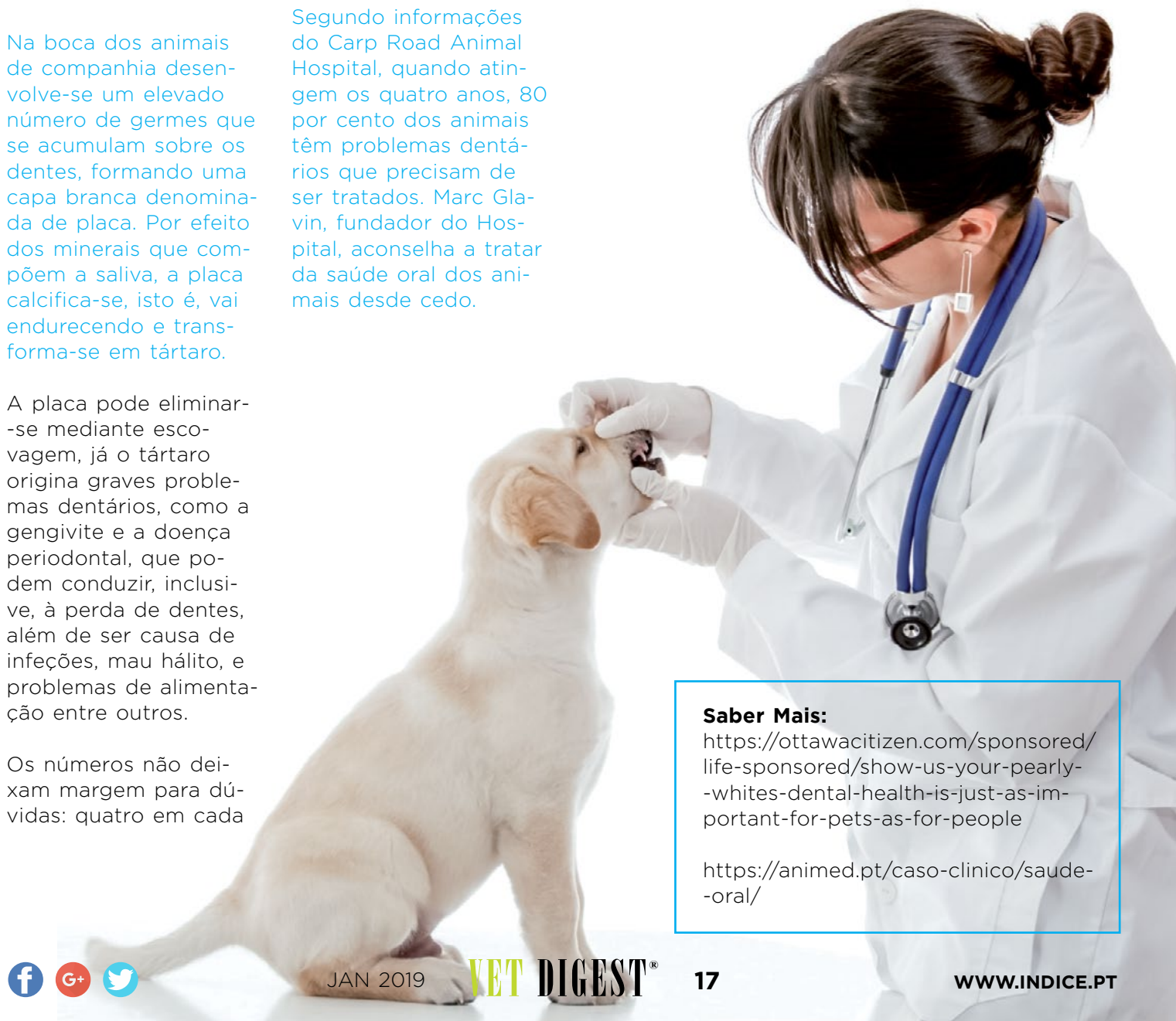
Os números não deixam margem para dúvidas: quatro em cada

cinco cães têm problemas dentários quando atingem os quatro anos de idade. No caso dos gatos, o problema afeta sete em cada dez gatos, que quando atingem os quatro anos de idade já sofrem de problemas dentários e periodontais.

Segundo informações do Carp Road Animal Hospital, quando atingem os quatro anos, 80 por cento dos animais têm problemas dentários que precisam de ser tratados. Marc Glavin, fundador do Hospital, aconselha a tratar da saúde oral dos animais desde cedo.

Os cuidados preventivos têm benefícios do ponto de vista do tutor e do animal. Começar cedo os cuidados dentários tem o potencial de minimizar os custos e a necessidade de anestesia nos cuidados dentários mais tarde.

Para evitar este tipo de problemas basta levar o animal ao veterinário pelo menos uma vez por ano, para lhe realizar uma revisão dentária.



Saber Mais:

<https://ottawacitizen.com/sponsored/life-sponsored/show-us-your-pearly-whites-dental-health-is-just-as-important-for-pets-as-for-people>

<https://animed.pt/caso-clinico/saude-oral/>

MEDICINA VETERINÁRIA



ÉTICA VETERINÁRIA

Quem não conhece uma pessoa cujo sonho em criança era ser veterinária/o?

O amor incondicional que sentiam pelos seus animais de companhia levava-os a dizer que, quando crescessem, queriam ser veterinários. Alguns mantiveram esse sonho e concretizaram-no, outros enveredaram por outras áreas sem pensar mais naquele desejo infantil.

O seu animal tem um bom veterinário?



A maior parte das pessoas acredita que o amor pelos animais é o requisito para se ser um bom veterinário, mas as coisas não são assim tão simples.

A medicina veterinária é mais do que cuidar de cães e gatos no consultório – é uma ciência complexa que exige vocação, muita dedicação, e profissionalismo.

É evidente que para o efeito é indispensável gostar de lidar com os animais, no entanto, o médico veterinário deve estar preparado para atuar nos ambientes mais diversos, e não apenas no consultório ou na clínica, sobretudo se trabalhar no meio rural.

Deve ter boa capacidade de observação, destreza manual, habilidade para lidar fisicamente com os animais, facilidade em tomar decisões, capacidade de sistematizar conhecimentos teóricos com os adquiridos pela prática, e facilidade de adaptação às novas tecnologias.

Também é útil a capacidade de trabalhar em equipa, e procurar estar sempre atualizado relativamente às técnicas e áreas que envolvem a atividade, em constante evolução.

As áreas de atuação do médico veterinário são diversas, como por exemplo: *Clínica de pequenos e grandes animais* – diagnóstico e tratamento de

doenças de animais de companhia (cães, gatos, pássaros, etc) e animais de grande porte (bovinos, ovinos, suínos e equídeos);

Produção animal – dar aconselhamento a produtores de animais ou de produtos de origem animal, nos mais diversos tipos de matérias: alimentação, nutrição, reprodução, melhoramento genético das espécies, instalações de alojamento e controlo da qualidade dos produtos;

Saúde pública – realização de exames aos animais (e produtos que deles derivam) destinados ao consumo público e inspeções sanitárias em

**Quem não
conhece uma
pessoa cujo
sonho em
criança era ser
veterinária/o?**

locais de alojamento, abate, preparação, armazenamento e venda, com vista a avaliar as condições de higiene, de maneira a salvaguardar a saúde humana;

Indústria – desenvolvimento, teste e fabricação de produtos destinados a animais ou que utilizem elementos de origem animal, como alimentos, aditivos alimentares, rações para animais, medicamentos ou cosméticos.

Acima de tudo, o exercício da atividade visa o bem-estar e saúde animal, a conservação, o melhoramento e a gestão do património animal incluindo o da fauna selvagem, a salvaguarda da saúde pública e a proteção do meio-ambiente.

Os médicos veterinários devem executar a sua profissão seguindo os princípios determinados pela sociedade e pelo seu grupo de trabalho.

A ética profissional

O termo ética vem do grego *ethos* e significa caráter, comportamento. Ser ético é agir dentro dos padrões convencionais, é proceder bem, é não prejudicar o próximo, é cumprir os valores estabelecidos pela sociedade em que se vive.

Cada profissão tem o seu próprio código de ética, que pode variar ligeiramente, devido às diferentes áreas de atuação. No entanto, há elementos da ética profissional que são universais e por isso aplicáveis a qualquer atividade profissional, como a honestidade, a responsabilidade, e a competência.

O código de ética do médico veterinário regula os deveres e os direitos do profissional em relação à comunidade, ao cliente, ao paciente, a outros profissionais e ao meio ambiente.

No exercício da sua atividade profissional, o médico veterinário deve respeitar as normas legais, éticas e deontológicas a ela aplicáveis, é técnica e deontologicamente independente, e responsável pelos seus atos, devendo agir com competência, consciência e honradez.



No exercício da sua atividade profissional, o médico veterinário deve respeitar as normas legais, éticas e deontológicas a ela aplicáveis.



O veterinário deve demonstrar respeito para com os animais, evitando a violência e o sofrimento inútil na sua contenção, tratamento, transporte, ou em qualquer operação de manejo.





Assim, o profissional deve demonstrar dedicação, competência e honestidade profissionais; Manter-se ao corrente da evolução das ciências veterinárias e daquelas com elas relacionadas; Consagrar o tempo necessário aos atos inerentes ao exercício da profissão; Dar as explicações necessárias para se fazer compreender pelos seus utentes; Demonstrar prudência e domínio no emprego de novos métodos; Demonstrar respeito para com os animais, evitando a violência e o sofrimento inútil na sua contenção, tratamento, transporte ou em qualquer operação de manejo.

Os veterinários, tal como os médicos, também estão obrigados a guardar segredo profissional. Este abrange o conjunto de factos de carácter reservado referentes a assuntos profissionais que lhe tenham sido revelados pelo cliente ou conhecidos no exercício da sua profissão.

Os deveres dos veterinários também se estendem aos seus colegas de profissão. Assim, estes devem, no desempenho profissional, estabelecer entre si relações de boa confraternidade e de solidariedade.

O exercício da atividade profissional deverá desenvolver-se num plano de dignidade, lealdade, legalidade, rigor científico e respeito pelo mérito profissional, o prestígio e a reputação dos colegas.

O médico veterinário não pode ofender, de forma direta ou indireta o mérito profissional, o prestígio e a reputação dos colegas. Sempre que surja um conflito no exercício da profissão é dever de ambos promover todos os meios ao seu alcance para conseguir a sua resolução amigável.

O desvio ou a tentativa de desvio de clientes é interdito a todos os médicos veterinários, devendo estes abster-se de praticar qualquer ato de concorrência desleal com prejuízo para os colegas.

Está ainda vedada aos veterinários, toda e qualquer forma, direta ou indireta, de propaganda ou publicidade da sua atividade profissional de medicina veterinária.



FICHA TÉCNICA - Propriedade e Edição: Tupam Editores SA • Sede: Rua da República Peruana, nº9 1º Dto, 1500-550 Lisboa • Telef.: 217609308 • Fax: 217609141 • Web: www.tupam.pt • email: info@tupam.pt • Diretor: C. Simões-Lopes • Chefe de Redação: A. Correia • Diretor Médico: Prof. Doutor E. Marques Fontes • Diretor Farmacêutico: Dr. V. Lobo Neves • Execução Gráfica: Tupam Editores SA • Circulação média da última edição: 400 exemplares impressos, 5.800 Digitais PDF • Periodicidade: Mensal • ISSN: 2182-2220 • Imagens e Infografias: Técnica & Magia Lda • Publicidade: 217609308 ou dircomercial@tupam.pt • ©Tupam Editores, Copyright 2019 Todos os direitos reservados
VET DIGEST®, o logótipo "Pegaso" e Índice®, são marcas registadas da Tupam Editores. Todas as outras marcas comerciais e marcas registadas, são propriedade dos respetivos detentores. • Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem a permissão da Tupam Editores.
Aviso Legal: Os conteúdos deste Magazine são de carácter informativo e não podem ser considerados exatos, fiáveis ou completos, sendo da inteira responsabilidade do leitor a sua interpretação e avaliação.



É absolutamente interdito ao médico veterinário prescrever medicamentos ou tratamentos a animais que não tenha observado pessoalmente.

No que diz respeito aos utentes dos serviços, os veterinários devem respeitar o direito que todas as pessoas possuem de escolher livremente o médico veterinário assistente.

Antes de iniciar qualquer tratamento prolongado muito dispendioso ou se for necessária a realização de uma intervenção cirúrgica de que possam resultar riscos para a vida, valor económico, capacidade reprodutiva ou aspeto estético do animal, ou que possa originar despesas extraordinárias ou longo período de recuperação, o veterinário deve obter, previamente, a concordância do utente, de preferência por escrito.

É absolutamente interdito ao veterinário prescrever medicamentos ou tratamentos a

animais que não tenha observado pessoalmente, salvo em casos em que a primeira observação não possa ser feita imediatamente ou num prazo compatível com a premência da situação.

Também é proibido dar consultas ou responder a consultas por correspondência, utilizando meios de comunicação social ou através de qualquer forma de telecomunicações, ou de tratamento automático de informação.

O médico veterinário não deve: Participar, por qualquer forma, em atividades que ponham em risco espécies,

animais raros ou em vias de extinção; Intervir, direta ou indiretamente, na transformação industrial ou no comércio de produtos oriundos daquelas espécies; Participar ou colaborar em iniciativas ou atividades que deliberadamente ou por negligência causem a degradação do ambiente; Prescrever fármacos ou outros produtos, que saiba serem nefastos para a natureza pelo seu caráter não biodegradável e cumulativo, ou que, pela sua ação ou ainda pela sua acumulação no organismo dos animais, sejam perigosos para os consumidores de alimentos ou outros produtos de origem

animal, e que não estejam legalmente aprovados para esse fim; Executar ou participar em experiências prescindíveis para a investigação ou o ensino e, naquelas em que se verifiquem crueldades inúteis ou em que o sofrimento dos animais não seja atenuado pelos meios adequados.

Não se pense, contudo, que o veterinário apenas tem deveres. Este também tem direitos.

É direito do veterinário não se expor a perigos físicos ou morais decorrentes do exercício profissional, podendo por isso, recusar-se a:
Examinar animais não sujeitos a contenção adequada;
Realizar consultas em que corra grave risco de contrair doenças, exceto quanto tal for manifestamente necessário para a proteção de vidas humanas;
Realizar deslocamentos prescindíveis, sempre

que ocorram perigos extraordinários, tais como catástrofes naturais, situações de guerra ou de grave insegurança de ordem pública; Efetuar ações profissionais que possam corresponder à execução de atos ilegais pelo utente dos seus serviços.

O exercício da Ars Veterinaria confunde-se com os primórdios da civilização humana e a sua antiguidade pode ser referenciada a partir do próprio processo de domesticação dos animais.

Quando não se conhece um veterinário e, por alguma urgência, tem de se comparecer a uma clínica ou consultório, a atenção recebida pelo nosso animal de companhia deve ser, sem dúvida, a carta de apresentação desse profissional e a indicação para que ele continue ou não a cuidar do nosso amigo.

A atenção personalizada e o carinho para com ele não têm preço, por isso, a próxima vez que for ao veterinário esteja atento à forma como este se comporta para se aperceber se está a lidar com um bom médico veterinário. O seu amigo merece!

Saber Mais:

<https://www.omv.pt/download/5/11432f5b97ae58f59fed384e-87f9c317>

<https://www.omv.pt/estatuto-e-codigo-deontologico/estatuto-e-codigo-deontologico/estatuto-e-codigo-deontologico/estatuto>



Exame às otites deve ter início na sala de espera

Em pacientes veterinários o exame ao ouvido pode ser um grande desafio. Para o ultrapassar, segundo o médico veterinário Darin Dell, deve-se iniciar o exame dos pacientes com otites na sala de espera, uma atitude que pode fazer com que a consulta seja mais tranquila.



O veterinário refere a existência de vários fatores que podem aumentar a ansiedade dos cães durante o exame do canal auricular. Por um lado, a raça, até porque se for tipicamente mais ansiosa na visita ao veterinário é provável que experiencie ansiedade durante o exame. Além disso, o tempo de sofrimento do animal pode ter muita influência no exame, nomeadamente durante o episódio de que está a sofrer e entre o anterior episódio de otite e o atual.

Outro fator importante é a ansiedade do próprio tutor, que também pode ter influência na ansiedade do animal. Os cães, por exemplo, deixam-se influenciar com frequência pela ansiedade do tutor.

Para Darin Dell o exame deve ter início na sala de espera, e para o efeito a rececionista deve estar atenta ao comportamento do animal,

nomeadamente a movimentos e ações. Isto pode ser essencial para ajudar o clínico a fazer as perguntas certas durante a consulta, como por exemplo:

A nossa rececionista reparou que ele estava a esfregar a cabeça na cadeira na sala de espera. Ele faz o mesmo em casa?

Ele pode estar mais nervoso por estar na clínica, mas reparei que parece estar a evitar a sua mão quando tenta fazer-lhe festas na cabeça. Esta é uma mudança no seu comportamento habitual, ou nem por isso?

A recolha do máximo de informação possível antes do exame físico ajuda, sem dúvida, a diminuir o stress do paciente e a aumentar o seu bem-estar.

Saber Mais:

<http://veterinarynews.dvm360.com/practice-tip-start-otitis-exams-waiting-room>

<http://veterinaryteam.dvm360.com/anxiety-and-otitis-what-pain-ear>

<https://www.embracepetinsurance.com/health/otitis>

Projeto ibérico quer combater envenenamento de animais selvagens



Foi recentemente apresentado em Lisboa o projeto Life + Nature Guardians, uma iniciativa que envolve entidades portuguesas e espanholas, que vai trabalhar com entidades governamentais e judiciais em Portugal e Espanha para combater o envenenamento de animais selvagens e outros crimes contra o ambiente.

Apresentado por David de la Bodega, da Sociedade Espanhola de Ornitologia (SEO/BirdLife) e por Domingos Leitão, diretor executivo da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), a iniciativa pretende trabalhar de perto com os intervenientes nos processos de combate ao crime contra o ambiente: desde as equipas de prevenção e investigação no terreno até aos magistrados a quem compete deliberar sobre estes casos em tribunal.

O objetivo final, com este projeto, é melhorar a eficácia das ações destinadas a combater os crimes contra o ambiente na Península Ibérica e no resto da UE, e aumentar os meios e capacidades de todos aqueles que são Guardiões da Natureza.

No âmbito da iniciativa, a SPEA irá apoiar o trabalho das autoridades competentes, nomeadamente através de ações de formação específicas.

Este projeto passa ainda pela colaboração entre conservacionistas e autoridades para criar e implementar procedimentos que permitam dar uma resposta mais rápida e eficaz a casos como os incidentes de poluição no Tejo de agosto passado, ou o envenenamento de espécies protegidas como os britangos encontrados mortos em

pleno Parque Natural do Douro Internacional, noticiado em novembro.

O projeto Life + Nature Guardians decorrerá até 2022, sendo as suas ações em Portugal financiadas em cerca de 250 mil euros, provenientes do programa LIFE da União Europeia e do Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente e da Transição Energética.

Saber Mais:

<https://www.sulinformacao.pt/2019/01/projeto-dos-guardioes-da-natureza-quer-melhorar-a-eficacia-do-combate-aos-crimes-contr-o-ambiente/>

<http://www.ipressjournal.pt/life-nature-guardians-combate-os-crimes-ambientais/>

<http://www.spea.pt/pt/noticias/novo-projeto-quer-melhorar-a-eficacia-do-combate-aos-crimes-contr-o-ambiente/>

Restrição calórica é mais eficaz do que exercício no controlo da obesidade

Os numerosos séculos de domesticação deram ao cão o privilégio de ser o mais cuidado dos animais domesticados pelo homem. Isto significa que pode desfrutar de bons pratos de comida, e também partilhar dos maus hábitos e manias da civilização, e assim, tal como aos seres humanos a obesidade também aflige os cães.

A doença é frequentemente tratada com uma combinação de restrição calórica e exercício físico, mas até agora as duas estratégias nunca haviam sido comparadas.

Um estudo realizado recentemente pelo Professor Alex German, da Universidade de Liverpool, comparou os dois tratamentos habitualmente sugeridos tendo concluído que a restrição calórica é mais eficaz do que o exercício físico no tratamento do cão obeso.

Para chegar a esta conclusão, os investigadores contaram com uma amostra de 13 cães com excesso de peso que foram distribuídos por dois grupos, cada um com um plano de tratamento diferente – restrição calórica na alimentação ou atividade física.

Cada animal transportou uma coleira para monitorizar as suas actividades uma semana antes de iniciar o estudo e durante a semana sete das oito de duração do estudo.

Os animais do primeiro grupo foram submetidos a uma dieta terapêutica para perda de peso; e os animais do segundo grupo tiveram que aumentar a sua atividade física em pelo menos um terço do habitual.

Um dos resultados da experiência foi uma mudança no peso, mas verificaram-se igualmente diminuições nas medidas da circunferência do pescoço, tórax e abdominal dos animais.

Não se registaram, contudo, alterações nos níveis de atividade física dos animais submetidos a restrição calórica, mas a atividade física aumentou de forma significativa no outro grupo.

Por esta razão os autores do estudo acreditam que a restrição calórica é uma estratégia mais eficaz do que a atividade física para

uma perda de peso controlada em cães com excesso de peso. Defendem, no entanto, que são necessários mais estudos para analisar os benefícios do exercício físico na saúde de cães obesos.

Saber Mais:

<http://blog.geracaopet.com.br/cachorro-gordo-obesidade-cuidados/>

<https://www.bbc.co.uk/programmes/articles/3YHd2b2xCZkBZgD8F9VWp2s/what-s-the-best-way-to-help-your-dog-lose-weight-the-trust-me-big-experiment>



A restrição calórica é uma estratégia mais eficaz do que a atividade física para uma perda de peso controlada em cães obesos.

Descoberta: Fungos servem-se das aves para colonizar novos territórios

Uma equipa de investigadores do Centro de Ecologia Funcional (Centre for Functional Ecology – Science for People & the Planet) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) descobriu que alguns tipos de fungos “apanham boleia” das aves para colonizar novos territórios.

Segundo Marta Correia, primeira autora do estudo, esta é a primeira evidência de que as aves não transportam apenas sementes de plantas para novos locais, mas também os fungos que estas sementes precisam para germinar e crescer.

O estudo permitiu apurar que 54 plantas de seis espécies diferentes germinaram de 34 excrementos de aves recolhidos numa floresta perto de Coimbra. Algumas das raízes destas plantas foram imediatamente colonizadas por fungos “amigos”, provando que estes só podem ter sido transportados conjuntamente com as sementes no interior das aves.

Estes fungos, denominados fungos micorrízicos arbusculares, formam relações estreitas com muitas plantas – colonizam a raiz e contribuem para uma maior absorção de nutrientes e água para as plantas que conseguem ter um crescimento maior e serem mais saudáveis.

Em troca, a planta dá ao fungo uma “casa” e alimento fabricado na fotossíntese, assim, estas relações simbióticas beneficiam tanto as plantas como os fungos.

Já há algum tempo que a comunidade científica acreditava que partilhar o mesmo mecanismo de transporte daria às plantas que crescem em simbiose com estes fungos uma vantagem. O estudo permitiu confirmar, pela primeira vez, o papel das aves na dispersão de ambos os parceiros.

Para os investigadores a descoberta é uma peça chave do *puzzle* para compreender a distribuição global de fungos micorrízicos e a colonização de territórios remotos, como as ilhas, por plantas associadas a fungos.

Até agora desconhecia-se de que forma chegavam os fungos a estes territórios remotos, uma vez que a dispersão a tão longas distâncias não era possível apenas pela ação do vento.

Saber Mais:

<https://nph.onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/nph.15571>

<https://semanariov.pt/2019/01/30/estudo-mostra-que-aves-transportam-fungos-para-colonizar-novos-territorios/>

<http://campeaprovincias.pt/noticia/uc-fungos-servem-se-das-aves-para-colonizar-novos-territorios>



Lançada nova ração para cães à base de insetos

Alimentar cerca de 500 milhões de cães e gatos implica a produção de cerca de 23 mil milhões de toneladas de carne todos os anos.

Estes animais são responsáveis pelo consumo de 20 por cento da produção de carne e peixe em todo o mundo, estimando-se que a indústria de alimentação animal seja responsável por um quarto do impacto ambiental da indústria da produção de carne.

Foi para diminuir este valor que a *startup* britânica Yora lançou recentemente uma ração para cães à base de insetos, mais especificamente com larvas da mosca soldado negra (*Hermetia illucens*), uma proposta igualmente nutritiva, mas que permite diminuir a pegada ecológica no planeta.

Segundo a empresa, as larvas da mosca soldado negra geram 25 vezes menos emissões de gases do efeito estufa por quilo, utilizam 47 vezes menos solo, e 20 vezes menos água a cada litro.

As larvas da ração seca de Yora contêm 23 por cento de proteína bruta por porção. Elas são processadas até se transformarem em farinha, que depois é misturada com aveia, batata e “vegetais naturais” – o rótulo menciona alimentos como couve e salsa, hortaliças que não demoram tanto para crescer, de forma a usar menos recursos naturais.

Tom Neish, fundador da marca, explica que procuraram por alternativas à carne que pudessem ser adequadas para os animais, porque acredita que é errado colocá-los sob dietas vegan ou vegetarianas.

Agora é preciso que as pessoas entendam é que esta ração não é apenas um substituto para o frango, mas que é igualmente bom, ou melhor, como fonte nutritiva.

Saber Mais:

<https://www.yorapetfoods.com/yora-pet-foods>

<https://www.countryliving.com/uk/wildlife/pets/a25840264/yora-dog-food-insect-based-dog-food/>

<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2019/01/startup-britanica-cria-racao-para-caes-feita-com-larvas.html>

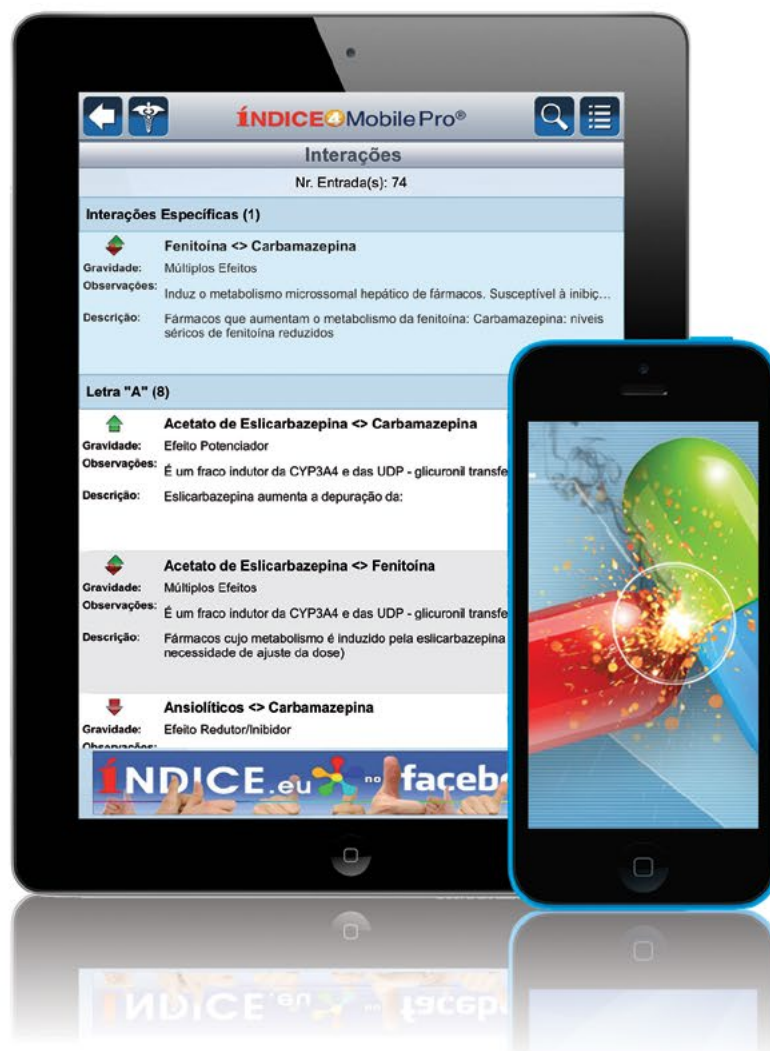


”

As larvas de ração seca contêm 23 por cento de proteína bruta por porção.

”

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS?



ÍNDICE[®] PRO



Android e iOS

Compatível com as últimas versões

Faça Download Gratuito nas App Stores



Google play



Available on the
App Store

NOTÍCIAS DA SAÚDE?



ÍNDICE[®] PRO



Android e iOS

Compatível com as últimas versões

Faça Download Gratuito nas App Stores